



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**A DIVERSIDADE DA PAISAGEM E DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL NAS
PEQUENAS PROPRIEDADES NO BRASIL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RIO
GRANDE DO SUL E SÃO PAULO¹**

Sibeli Fernandes

sibelifernandes@gmail.com

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unesp/Rio Claro

Brasil

Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira

darlene-ferreira@uol.com.br

UNESP/Rio Claro-Departamento de Geografia-Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Brasil

Giancarla Salamoni

gi.salamoni@yahoo.com.br

Departamento de Geografia – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas

Brasil

¹ Os dados aqui apresentados são resultado de pesquisa financiada pelo CNPq/ Processo nº 476587/2013-1, desenvolvida ao longo dos anos 2013, 2014 e 2015.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Teniendo la diversidad espacial como característica principal de la agricultura brasileña, a lo largo de la historia las áreas rurales se organizaron distintamente en contextos regionales específicos, creando tipos de agricultores y de agricultura del espectro social, económico, técnico y cultural. La diversidad del campo se convierte en un componente central que concibe una multiplicidad de espacios rurales, además de conformar nuevas articulaciones con el espacio urbano. Es desde esta perspectiva que desarrollamos el presente trabajo, teniendo estudios de caso como escala de análisis, llevados a cabo en diferentes contextos histórico-espaciales, en los estados brasileños de Rio Grande do Sul y São Paulo, para permitir un estudio comparativo, así, teniendo como objeto de análisis la agricultura familiar y como categoría de análisis el paisaje rural. El trabajo propuesto tiene como objetivo la construcción de referencias teórico-empíricas para la comprensión y dimensionamiento de organizaciones espaciales, que resultan de la acción de las familias rurales en diferentes contextos regionales desde la perspectiva de la multifuncionalidad paisajística, es decir, los preceptos de la guía multifuncionalidad familiar prácticas en sus contextos espaciales específicos y constituyen sus propios paisajes rurales. Se considera que la propiedad rural familiar puede entenderse como un sistema básico de análisis, no obstante diverso y dotado de relaciones e interacciones endógenas y exógenas, donde el productor, su unidad de producción y su familia constituyen las partes centrales de la investigación. Para el desarrollo del estudio, se llevó a cabo una encuesta en documentos oficiales, informes de periódicos, datos disponibles en la web, así como material cartográfico impreso o digital, con el fin de lograr el reconocimiento de las áreas investigadas. La recopilación de datos primarios incluyó la elaboración, prueba y aplicación de formularios (semiestructurados) a los productores rurales que tienen como parámetro interno caracterizar quién es el productor, cómo y qué se produce. En el contexto externo, planteamos y tratamos las características económicas, ecológicas, demográficas, culturales y políticas de los productores familiares. Los productores toman diferentes decisiones respecto al trabajo familiar, la organización productiva, las prácticas agrícolas y las técnicas utilizadas, haciendo uso de distintas racionalidades socioeconómicas, demarcadas por las dos áreas estudiadas (estados de Rio Grande do Sul y São Paulo en Brasil), no todos los productores adoptan las mismas prácticas en relación con los ecosistemas, lo que resulta en agroecosistemas diversificados. En Rio Grande do Sul existe una diversificación en las formas de ingreso monetario familiar, con énfasis en la producción de alimentos dirigida al autoconsumo y la producción comercial de mate, leche y soja, destinados a las agroindustrias de la región. En São Paulo, las pequeñas propiedades son propiedad de las familias que las asignan para arrendar caña de azúcar, producir alimentos para los mercados cercanos y el ocio. El estudio resultó en una caracterización de organizaciones espaciales rurales distintas y únicas en ambas regiones brasileñas.

Partindo da diversidade espacial como a característica principal do agro brasileiro, temos ao longo da história o rural organizado distintamente em contextos regionais específicos, criando tipos de agricultores e agriculturas sob o prisma social, econômico técnico e cultural. Assim, a diversidade



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do campo torna-se componente central que concebe uma multiplicidade de espaços rurais, além de conformar novas articulações com o espaço urbano. É sob este prisma que desenvolvemos o presente trabalho, tendo como escala de análise estudos de caso realizados em diferentes contextos histórico-espaciais, nos Estados brasileiros, Rio Grande do Sul e São Paulo, a fim de permitir uma análise comparativa, tendo como objeto a agricultura familiar e como categoria de análise a paisagem rural. O estudo proposto tem a finalidade de propor a construção de referenciais teórico-empíricos para o entendimento e dimensionamento das organizações espaciais, que resultam da ação das famílias rurais em distintos contextos regionais sob a ótica da multifuncionalidade da paisagem, ou seja, questiona-se em que medida os preceitos da multifuncionalidade norteiam as práticas familiares em seus contextos espaciais específicos e constituem paisagens rurais próprias. Considera-se que a propriedade rural familiar pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação. Para desenvolvimento do estudo realizou-se levantamento de documentos oficiais, reportagens de jornal, dados disponibilizados na web, bem como, material cartográfico impresso ou digital, buscando o reconhecimento das áreas pesquisadas. O levantamento de dados primários compreendeu a elaboração, teste e aplicação de formulários (semiestruturados) junto aos produtores rurais tendo como parâmetro interno caracterizar quem é o produtor, como e o que produz. No contexto externo levantamos e tratamos das características econômicas, ecológicas, demográfico-culturais e políticas dos produtores familiares. Valendo-se de racionalidades socioeconômicas distintas, demarcadas pelas duas áreas estudadas (Rio Grande do Sul e São Paulo/BR) os produtores fazem escolhas diferentes no que se refere ao trabalho familiar, à organização produtiva, às práticas agrícolas e às técnicas utilizadas, portanto, nem todos adotam as mesmas práticas na relação com os ecossistemas, o que resulta em agroecossistemas diversificados. No Rio Grande do Sul-BR existe uma diversificação nas formas de ingresso monetário familiar, destacando-se a produção de alimentos voltada para o autoconsumo e a produção mercantil de erva mate, leite e soja, destinada às agroindústrias da região. Em São Paulo as pequenas propriedades estão em posse das famílias que às destinam ao arrendamento da cana de açúcar, à produção de alimentos para mercados de proximidade e ao lazer. O estudo resultou em uma caracterização das distintas e singulares organizações espaciais geradas pela agricultura familiar nas duas áreas estudadas.

Palavras clave

Pequenas Propriedades; Agricultura Familiar Brasileira; Diversidade Espacial



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

Starting from spatial diversity as the main characteristic of Brazilian agriculture, we have throughout history the rural areas organized distinctly in specific regional contexts, creating types of farmers and agriculture from the social, economic, technical and cultural spectrum. So, the diversity of the countryside becomes a central component that conceives a multiplicity of rural spaces, in addition to conforming new articulations with the urban space. It is from this perspective that we developed the present work, having case studies as scale of analysis, carried out in different historical-spatial contexts, in the Brazilian States of Rio Grande do Sul and São Paulo, in order to allow a comparative study, thus, having as object of analysis family agriculture and as a category of analysis the rural landscape. The proposed work aims on the construction of theoretical-empirical references for the understanding and dimensioning of spatial organizations, which result from the action of rural families in different regional contexts from the perspective of landscape multifunctionality, in other words, the precepts of multifunctionality guide family practices in their specific spatial contexts and constitute their own rural landscapes. It is considered that family rural property can be understood as a basic system of analysis, however diverse and endowed with endogenous and exogenous relations / interactions, where the producer, its unit of production and its family constitute the central parts of the investigation. For the development of the study, it was carried out a survey on official documents, newspaper reports, data available on the web, as well as printed or digital cartographic material, in order to achieve recognition of the researched areas. The primary data collection included the elaboration, testing and application of forms (semi-structured) to the rural producers having as internal parameter to characterize who is the producer, how and what it is produced. In the external context we raise and deal with the economic, ecological, demographic-cultural and political characteristics of the family producers. Producers make different choices regarding family work, productive organization, agricultural practices and the techniques used, thereby making use of distinct socioeconomic rationalities, demarcated by the two studied areas (states of Rio Grande do Sul and São Paulo in Brazil), not all producers adopt the same practices in relation to ecosystems, which results in diversified agroecosystems. In Rio Grande do Sul there is a diversification in the forms of family monetary income, with emphasis on food production aimed at self-consumption and the commercial production of mate, milk and soybean, destined to the agroindustries of the region. In São Paulo, the small properties are owned by the families that allot them to lease sugar cane, produce food for nearby markets and leisure. The study resulted in a characterization of distinct and unique rural spatial organizations in both Brazilian regions.

Keywords

Small Farme; Brazilian Family Farming; Spacial Diversity



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O espaço rural organizado distintamente em contextos regionais sempre demarcou a diversidade espacial como a característica principal do agro brasileiro ao longo da história, atrelando culturas a contextos sociais e econômicos diversos, criando tipos específicos de agricultores e agriculturas. Assim, a diversidade do campo torna-se componente central que concebe uma multiplicidade de rurais, além de conformar novas articulações com o espaço urbano.

É sob este prisma que desenvolvemos o presente trabalho, tendo como escala de análise os municípios de Rio Claro no estado de São Paulo e Palmeira das Missões no estado do Rio Grande do Sul. Os estudos de casos foram realizados em diferentes contextos histórico-espaciais a fim de permitir uma análise comparativa, tendo como objeto a agricultura familiar e como categoria de análise a paisagem rural. Considera-se que a propriedade rural familiar pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação. O estudo proposto objetivou propor a construção de referenciais teórico-empíricos para o entendimento e dimensionamento das organizações espaciais que resultam da ação das famílias rurais em distintos contextos regionais.

As investigações já realizadas no estado de São Paulo, região urbano-industrial, sob a influência da monocultura canavieira, indicaram que as unidades familiares de produção na zona de *cuestas*² vêm sua capacidade de trabalho e desenvolvimento limitada, mas, nem por isso, grupos de pequenos produtores deixaram de buscar alternativas de permanência, ainda incipientes, mas que geram ocupação para a mão-de-obra da família e contribuem com a geração de renda. Outras atividades não agrícolas já são realidade nos municípios que compõem a zona de *cuestas* (pesque-pagues, restaurantes, eco-turismo, transformação artesanal, esporte e lazer) em pequenas propriedades, com perspectivas de expansão.

² As *cuestas* são definidas como uma forma de relevo dissimétrico, composta por uma vertente em declive íngreme de um lado e uma rampa em declive suave no reverso, decorrente da erosão diferencial das rochas. (Pinheiro, 2014)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No estado do Rio Grande do Sul as pesquisas revelam uma diversidade de dinâmicas espaciais presentes no contexto da agricultura familiar. Historicamente, vem constituindo um espaço que combina a produção para o autoconsumo das famílias rurais com a produção semiespecializada para o mercado, nas diferentes áreas coloniais³ do estado. Assim, podem-se identificar estratégias de produção e reprodução no espaço, mediadas pelos condicionantes físicos/naturais e pelas práticas socioculturais dos agricultores familiares, desencadeando processos produtivos relacionados tanto a agroecologia quanto a integração com os complexos agroindustriais.

II. Marco Teórico

O eixo central assenta-se sobre o conceito da *multifuncionalidade* que a propriedade e/ou a paisagem podem apresentar e, de acordo com essa noção, diversos trabalhos vêm sendo produzidos, apresentados e publicados. A multifuncionalidade está relacionada às estratégias de desenvolvimento e sustentabilidade, enfatizando as questões relacionadas às dinâmicas socioculturais, econômicas e ambientais e seus reflexos no espaço rural (CARNEIRO; MALUF, 2003).

A multifuncionalidade se associa ao fenômeno da pluriatividade, a qual é entendida como uma alternativa de reprodução da categoria social da agricultura familiar. Segundo Schneider (2001), consiste na combinação de forma permanente de atividades agrícolas e não agrícolas, podendo ser uma estratégia de reprodução social da família ou uma estratégia individual de um dos membros do grupo familiar, dentro ou fora da propriedade.

Neste trabalho o conceito de agricultura familiar está fundamentado no tripé terra, trabalho e família, constituindo categorias analíticas indissociáveis. Para análise das duas realidades geográficas distintas tomou-se como referência os parâmetros sociais, de produção e técnicos que possibilitou a caracterização das famílias investigadas e que, no seu conjunto, conformam o caráter multifuncional das paisagens rurais.

³ O termo *áreas coloniais* tem sua origem no processo de imigração européia não portuguesa para o sul do Brasil. “Para o Estado, eram colonos todos aqueles que recebiam um lote de terras em áreas destinadas à colonização” (SEYFERTH, 1992, p. 80). Assim, no sul do Brasil, reconhecem-se e são conhecidos como colonos os agricultores descendentes de imigrantes europeus - aí excetuados os portugueses - que vivem e trabalham na terra em unidade de produção familiar.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As paisagens rurais são aqui entendidas como resultado dos diferentes usos da terra, incluindo o modo de vida das famílias e, ao mesmo tempo, a diversidade na organização tecno-produtiva presente no espaço em questão. Desse modo, temos que entender a paisagem “[...] como simultaneamente uma realidade física e biológica e uma construção social ou cultural, [...]” (PINTO-CORREIA, 2007, p. 3).

III. Metodologia

Os estudos de casos múltiplos ou abordagens comparativas servem de estratégias de pesquisa que permitem compreender fenômenos sociais complexos, ou seja, caracterizar diferentes contextos. A opção por casos múltiplos pode ajudar a identificar as simetrias e assimetrias entre os elementos do estudo, assim, os casos múltiplos podem representar casos confirmatórios, casos contrastantes ou casos diferentes.

De acordo com Becker (2014), o modo comparativo de perceber e apreender mentalmente a realidade permite aos pesquisadores descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir métodos e tipologias, identificando continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças e mostrando as características gerais dos fenômenos sociais.

Para evidenciar as características gerais da agricultura nos espaços estudados utilizou-se como referencial metodológico o sistema da agricultura. Esta orientação teórico-metodológica permite compreender, dentro de grandes linhas, a diversidade geográfica da agricultura em uma determinada época. Além de ser um instrumento intelectual que permite apreender a complexidade de cada forma de agricultura e de perceber as transformações históricas e a diferenciação geográfica das agriculturas encontradas no mundo (MAZOYER; ROUDART, 2010). Neste sentido, Diniz (1984) propõe a análise da agricultura segundo os elementos internos e externos. Como elementos internos coletamos e analisamos dados sociais (proprietários/produtores e unidades produtivas), funcionais ou técnicos (técnicas agrícolas) e de produção (produtos, produtividade, mercado) relativos às famílias pesquisadas. No contexto externo levantamos e tratamos das características econômicas, ecológicas, demográfico-culturais e políticas dos produtores familiares.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

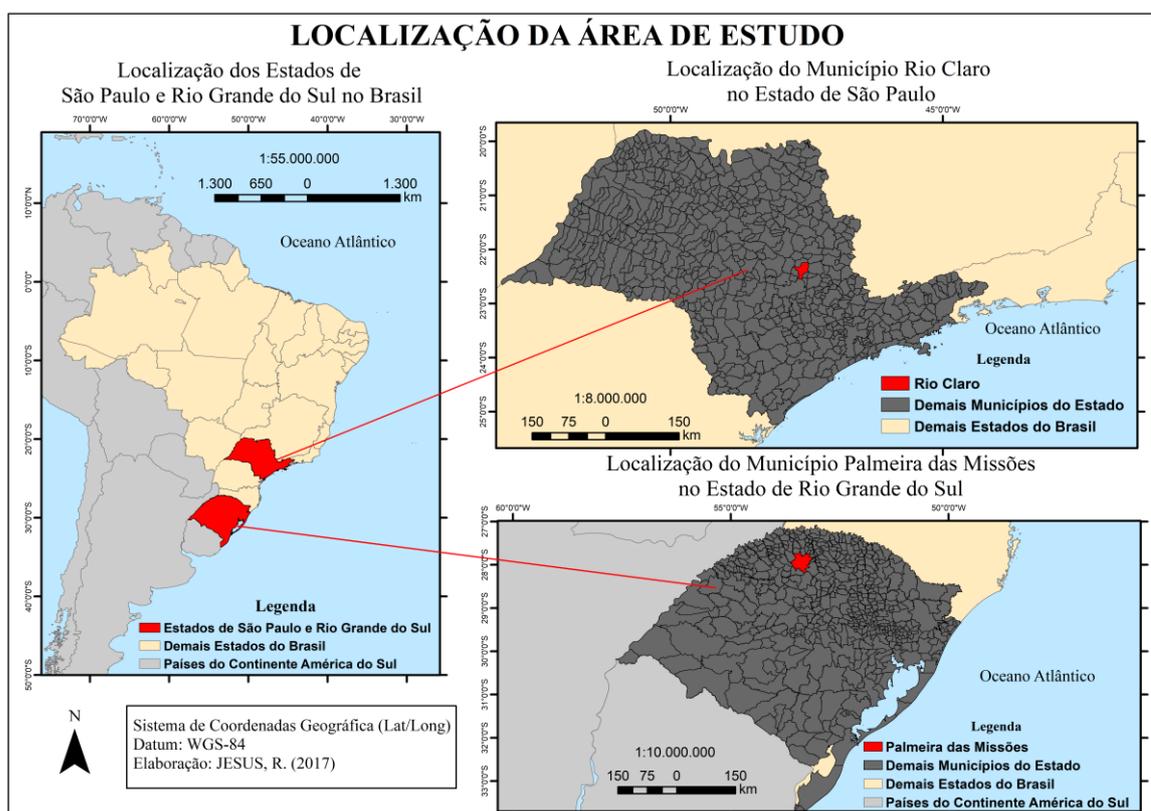
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e discussão dos resultados

Para permitir o estudo comparativo entre as duas áreas estudadas, o município de Rio Claro no estado de São Paulo e o município de Palmeira das Missões no Rio Grande do Sul (Figura 1), usaremos o sistema da agricultura como referência analítica. Assim, apresentamos para cada área um quadro (Quadro 1 e Quadro 2, respectivamente) que sintetiza os elementos internos e externos estudados.

Figura 1: Localização dos Municípios estudados, Rio Claro/SP e Palmeira das Missões/RS



Elaborado por JESUS, R. (2017)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As pequenas propriedades em espaço urbano-industrial

Quadro 1: Sistemas da Agricultura no Município de Rio Claro/SP.

Sistema da Agricultura – Rio Claro - São Paulo/Brasil		
Elementos do Sistema	Questões norteadoras	Evidências empíricas
Subsistema Social	Quem é o produtor/propriedade?	Em relação à terra 70% dos proprietários ocupam 39%, enquanto somente 0,40% deles detêm 25% das terras do município. Elas foram adquiridas por compra e herança e o tempo de pertencimento à família varia de meses e até mais de dois séculos, indicando tanto famílias tradicionais como as recém-chegadas ao campo. Há dois sujeitos muito tradicionais em espaços de urbanização avançada: o proprietário ausenteísta (50% das propriedades) e o caseiro. Do total, 50% usa toda sua disponibilidade de terras em cultivos ou criações, em contrapartida aos 37% que utilizam apenas ¼ da propriedade. Em 87% das propriedades a família é força de trabalho, havendo o uso do trabalhador permanente em 47% delas.
Subsistema de Produção	Quanto é produzido? O que é produzido? Para quem é produzido?	Os excedentes produzidos e as produções voltadas diretamente para o mercado são destinados às feiras, supermercados, varejões, granjas, usinas e destilarias, merenda escolar, banco de alimentos, restaurantes e hospitais. Em 131 delas encontraram-se membros da família realizando atividades não agrícolas, os filhos trabalhando fora da propriedade é o tipo mais frequente. Dominam duas culturas: o cultivo de hortaliças e o de cana de açúcar. Nas criações o destaque é para a pecuária bovina de corte e leite e a avicultura. A produção em pequena escala, aliada à não permanência na propriedade, fazem do autoconsumo uma prática pouco presente.
Subsistema Técnico	Como produz?	A modernização das técnicas e do manejo da produção está presente na produção da cana-de açúcar e na pecuária. A avicultura é desenvolvida nos moldes da agricultura natural. Sementes, adubos e corretivos são utilizados na lavoura hortícola. A assistência técnica é um fato ausente como serviço público, mas presente naquelas propriedades canavieiras, serviço de responsabilidade das usinas.
Subsistema Econômico	Qual o custo da produção?	Em apenas 50 do total de 347 não encontramos membros realizando atividades não



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

	Qual a rentabilidade/Renda/Salário? Qual o destino da produção?	agrícolas, em sua maioria, fora da propriedade. Esse aspecto é importante quando consideramos que o município de Rio Claro é urbano- industrial, com economia voltada para os setores industrial e serviços. Esta característica faz da zona rural uma área de pouca ocupação agrícola, bastante vazia e quando olhamos para a renda obtida com tais atividades, constatamos que ela é destinada ao consumo familiar (33%), ou seja, a complementação de renda é necessária e são chefes de família e filhos que as realizam. A aposentadoria é fonte de renda importante entre os proprietários.
Subsistema Ecológico	Quais recursos hídricos existem na propriedade?	Recursos hídricos - presença marcante de nascentes no conjunto geral das propriedades, indicando uma rede hidrográfica bem distribuída. Entretanto, deve-se salientar que na região noroeste do município a ausência de água é um fator limitante à agricultura. O uso da água é, preferencialmente, agrícola e doméstico.
Subsistema Demográfico-cultural	Qual a dinâmica demográfica nas propriedades? Quais as tradições agrícolas presentes?	Encontramos homens e mulheres nas propriedades, predominando os primeiros em 65% delas. O número de pessoas por família mais frequente é quatro, havendo propriedades com 2 pessoas e, na maioria dos casos, idosos. São majoritariamente homens, católicos e proprietários em idade na faixa dos 30 a 60 e mais de 60 anos, ficando a menor frequência com as faixas infantis. Tem um elemento cultural tradicional que é a identificação de localidades como bairros rurais onde acontecem festas religiosas, outro traço cultural marcante. A escolaridade dos membros das famílias não ultrapassa o primeiro ciclo do ensino fundamental, encontrando-se ainda analfabetos e, no outro extremo, pessoas com curso superior completo.
Subsistema Político	Participa de sindicato e/ou cooperativas?	O noticiário sobre o meio rural é acompanhado com frequência por menos de 50% dos entrevistados, sendo que eles (61%) não têm a prática da associação a clubes, sindicatos, cooperativas, etc. Apenas 69 dos entrevistados é associado a sindicato rural. Indagados sobre qual seria a função a agricultura hoje a resposta mais frequente foi a produção de alimentos, seguida da visão de ter tal atividade como geradora de renda para a família. Ainda tratando do tamanho das propriedades como suficiente para a reprodução da família, 65% dos entrevistados afirmou que sim.

Fonte: Adaptado de Diniz (1986) e elaborado pelas autoras, 2017.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De acordo com Projeto LUPA - Levantamento Cadastral das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo - de 2007-2008 há, no Município de Rio Claro-SP, aproximadamente 990 propriedades rurais, ocupando uma área de aproximadamente 37.027 hectares. Do total de propriedades, cerca de 874 possuem entre 0,1 ha e 50 ha.

Em correlato à organização da estrutura fundiária no conjunto do Brasil, no município de Rio Claro-SP também há uma forte concentração da propriedade territorial rural. Aponta-se que as unidades de até 10 hectares representam 47% do total pesquisado. Elas evidenciam um processo de divisão da terra quando observamos as formas de obtenção das mesmas. Verificamos, então, que compra e herança são as formas mais comuns de obtenção da terra entre os pesquisados. Encontramos propriedades cujos proprietários e famílias estão na terra há mais de 200 anos, havendo edificações que demonstram isso, demarcando períodos da agricultura cafeeira, constituindo um complexo rural baseado na economia natural.

Das propriedades averiguadas tem-se que o tempo de pertencimento à família é diverso, variando entre meses e até mesmo mais de dois séculos, indicando a presença, na área rural de Rio Claro, tanto de famílias tradicionais como daquelas recém-chegadas ao campo. O tempo de posse da propriedade pela família, no grupo pesquisado, referenda a ideia de existir entre elas um potencial no que se refere à transmissão do patrimônio cultural. Se a produção agrícola já não é a principal atividade desenvolvida pela família, como descrito mais adiante, a história do lugar e a religiosidade são preservados ao longo das gerações que mantêm a propriedade.

O município de Rio Claro tem como tradição dividir sua área rural em porções geográficas, não institucionalizadas, mas que são definidoras de territórios específicos, com festas locais e religiosas, encontros para jogar futebol, bocha etc. Trata-se de um elemento cultural tradicional e que está muito ligado às famílias com propriedades nessas localidades.

Quanto à idade da população por nós estudada observa-se uma tendência de envelhecimento, mas, por outro lado, evidencia a permanência de um grupo de jovens e adultos com idade entre os 20 e 30 anos. A questão que se coloca é a perspectiva para a população jovem de viver no campo e trabalhar na agricultura. Não sendo vislumbradas melhores condições de vida no meio rural, e, em



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

especial na agricultura, a tendência da população jovem é migrar para os centros urbanos mais próximos. Contudo, em longo prazo essa migração de jovens das áreas rurais para a cidade pode comprometer o futuro político e social da agricultura de base familiar.

O envelhecimento da população, em geral, e especificamente da força de trabalho, é uma realidade do campo no município, com os jovens deixando as propriedades rurais de suas famílias e partindo em busca de trabalho nas cidades da região.

Isso posto, vale chamar a atenção para as distâncias médias entre as propriedades e o centro urbano do município de Rio Claro-SP – considerado, como salientamos, polo de atração regional. São 37% das propriedades estudadas que distam em até 10 km do centro da cidade. Entre outras, essa proximidade chama atenção para duas questões. A primeira é o fator de atração que a cidade representa para os jovens como *locus* para desenvolverem atividades não agrícolas, desvinculadas da propriedade, em tempo parcial ou integral. Mas, esse movimento é pendular, pois retornam diariamente ou semanalmente à propriedade dos pais, ou até – no limite – optam por abandonarem de vez o campo e a atividade agrícola, caso não consigam vislumbrar aí um futuro de vida melhor que a realidade de seus pais.

A segunda questão é paradoxal à primeira, porém não a exclui. Essa proximidade pode facilitar o escoamento da produção agrícola, a implantação de infraestruturas como energia elétrica, postos de saúde, escolas, transporte coletivo etc. e, com isso, oferecer melhores perspectivas de vida para a população rural, especialmente os jovens que, no caso em análise, logo assumirão o lugar dos pais.

Nesse caso, a elaboração de políticas públicas é de fundamental importância para potencializar essa infraestrutura, visando criar melhores perspectivas e condições de vida não só para a população jovem, mas, também, para os idosos. Essa proposição é relevante, principalmente ao se levar em conta que entre dez e vinte quilômetros do centro urbano localizam-se mais da metade das propriedades.

Emerge, nesse contexto, a proposta integradora de *multifuncionalidade da paisagem*. Esta passa a compreender várias funções e, conseqüentemente, vários atores - os proprietários e agricultores que exploram a terra, aqueles que desenvolvem atividades econômicas com base na



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

paisagem para turismo, recreio etc., os moradores definitivos ou temporários e as indústrias, em diferentes escalas. A área em estudo apresenta uma paisagem rural na qual todos estes atores sociais estão presentes e cujo espaço rural vai se organizar tendo em vista funções diversas como veremos.

Detectou-se a presença de dois atores muito tradicionais em espaços rurais de urbanização avançada, as figuras do proprietário ausente (Proprietário ausente das atividades desenvolvidas na propriedade) e do caseiro. A presença do proprietário nas unidades de produção e de membros da família se contrapõem aos quase 23% de caseiros, trabalhadores que tem como função cuidar da propriedade, em alguns casos exercendo funções agrícolas, em outros apenas cumprindo a função de um segurança para a propriedade, podendo nela viver e recebendo, por isso, um salário. Encontramos, ainda, moradores e inquilinos que utilizam as propriedades como moradia. Vale salientar, igualmente, que por ter a cana de açúcar como importante cultivo comercial, no município, a presença do arrendatário fica justificada.

Das atividades apontadas pelos entrevistados podemos destacar três grandes grupos: os agricultores/pecuaristas, os empresários e os aposentados.

Enfatiza-se que a diversidade de atividades e sua vinculação à cidade justifica o fato de encontrarmos em Rio Claro/SP/BR propriedades sem nenhum tipo de utilização econômica, cuidadas pelos caseiros e para as quais as famílias se dirigem, esporadicamente, nos finais de semana.

A aposentadoria, por outro lado, garante a muitas famílias rurais um rendimento mínimo, que permite a satisfação de necessidades imediatas. Uma atividade que merece destaque é a olaria (produção artesanal). Em períodos passados, era traço marcante nas pequenas propriedades do município a produção artesanal de telhas e tijolos para residências. Os interessados na compra procuravam diretamente a propriedade e faziam suas encomendas. Com a concorrência da produção industrial essa atividade restringiu-se numericamente.

A falta de produção nas propriedades também é um aspecto que vem chamando a atenção, apesar de existirem, no município, programas como o PAA - Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, bem como, programa vinculado à dinamização da agricultura orgânica com certificação. Atividades específicas como a apicultura e a produção de aguardente possibilitaram a criação de associações de produtores, oferecendo produtos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

para comercialização com marcas próprias e que se organizam em cadeias produtivas de canais curtos.

Porém, quando comparado ao número total de agricultores do município, o número de produtores que participam dos programas se revela pequeno, situação que pode ser reflexo da pouca divulgação a respeito dos programas, da ainda insuficiente organização dos produtores ou da própria descrença na efetiva atuação do poder público, gerando um quadro que demanda tempo e um intenso trabalho para ser revertido, já que a descrença com relação ao poder público está arraigada na cultura de várias gerações de agricultores.

Tal contexto faz com que muitos agricultores familiares já não consigam produzir e gerar renda nem mesmo para o seu sustento, sendo, então, obrigados a buscar fora da propriedade o sustento da família. Nesses casos, o rural passa a se constituir apenas como local de moradia.

Para além da produção agrícola, algumas regiões rurais do município (assim chamadas pelos moradores locais) apresentam características particulares interessantes ao turismo, como é o caso da Mata Negra, do entorno do Distrito de Ferraz, da Fazenda Velha e do Campo do Cocho. Além disso, alguns possíveis atrativos para o turismo rural encontram-se distribuídos por toda a área rural do município, como é o caso de pesqueiros, haras e chácaras de veraneio. O Centro Comunitário e a Igreja sediam festas, principalmente de caráter religioso (festas paroquiais ou feiras anuais). Há na região, também, a construção de um hotel fazenda e diversas chácaras destinadas ao lazer. O Distrito de Ferraz e seu entorno apresentam inúmeras propriedades com construções de arquitetura antiga e fortemente simbólicas na história do município.

Outra forma de ocupação e utilização da terra, observada no município, são as propriedades utilizadas apenas para atividades de lazer. Na maioria dos casos, a terra em tais propriedades não é utilizada para a produção agrícola, ou a produção destina-se apenas para o autoconsumo, sendo entendida, também, como uma atividade de lazer ou terapêutica, e não uma fonte de renda. De modo geral, nessas propriedades vivem apenas os caseiros, ou não há moradores. Os proprietários se deslocam da cidade para o campo aos finais de semana, buscando tranquilidade e um maior contato com a natureza.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As pequenas propriedades em espaço da agricultura familiar

Quadro 2: Sistemas da Agricultura no Município de Palmeira das Missões/RS.

Sistema da Agricultura – Palmeira da Missões – Rio Grande do Sul/Brasil		
Elementos do Sistema	Questões norteadoras	Questões do formulário
Subsistema Social	Quem é o produtor?	O tamanho das propriedades exploradas pelas famílias varia entre 05 a 100 hectares. A maioria dos entrevistados dedica-se a agricultura e são proprietários das terras, sendo que adquiriram suas terras através da compra e parte por herança, pretendem que suas propriedades futuramente sejam herdadas pelos seus filhos. A propriedade é local de morar e trabalhar para os entrevistados. A maioria dos entrevistados não contrata mão de obra externa, porém, os agricultores que contratam trabalhador temporário, geralmente, se restringem a época de plantio e colheita (aluguel de equipamento agrícola para auxiliar o trabalho).
Subsistema de Produção	Quanto é produzido? O que é produzido? Para quem é produzido?	Os entrevistados não sabem mensurar a quantidade produzida para os alimentos destinados ao autoconsumo. A produção para o autoconsumo familiar é diversificada, e garante a segurança alimentar, assim, a família tem acesso aos alimentos básicos. A produção de erva mate e leite é semiespecializada (tanto para o consumo doméstico quanto para a venda). Não existe o processamento artesanal de queijo. A combinação de atividades agrícolas e não agrícolas (pluriatividade) surge como uma alternativa de reprodução social familiar.
Subsistema Técnico	Como produz?	Nas propriedades rurais estudadas ocorrem elevados índices de modernização da agricultura, onde todos incorporam inovações químicas (fertilizantes, agrotóxicos), mecânicas (tratores, colheitadeiras e equipamentos agrícolas) e biológicas (sementes transgênicas). A maioria das propriedades visitadas é atendida por assistência técnica pública e privada. Mais de 50% dos agricultores acessam algum tipo de crédito rural (PRONAF e crédito privado). Combinam técnicas e práticas tradicionais com itens da modernização agrícola, no sentido de garantir sua reprodução social e territorial. As práticas de conservação do solo mais utilizadas são o plantio direto e a rotação de culturas.
Subsistema Econômico	Qual a rentabilidade/Renda/Salário? Qual o destino da produção?	A renda familiar vem exclusivamente da terra e da aposentadoria rural. A soja é destinada exclusivamente para a comercialização, um saco de soja com 60 kg é vendido por 70,00. Os



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

		agricultores vendem o litro de leite por R\$ 0,98 para as empresas de laticínios, os entrevistados não responderam a quantidade aproximada que é vendida. Os demais produtos como milho, mandioca e os derivados de origem animal, são destinados ao autoconsumo familiar.
Subsistema Ecológico	Quais recursos hídricos existem na propriedade?	As propriedades apresentam rede hidrográfica bem distribuída, existem nascentes de curso d'água, em praticamente todas as propriedades pesquisadas. No entanto, não são todas as propriedades que possuem água de poços artesianos e canalizada para o uso doméstico. O destino da água é tanto para o uso doméstico como para o uso nos cultivos agrícolas.
Subsistema Demográfico-cultural	Qual a dinâmica demográfica nas propriedades? Quais as tradições agrícolas presentes?	Nas propriedades familiares entrevistadas há uma prevalência dos adultos jovens (idade entre 21-30 anos), e adultos (idade entre 41-50 anos), indicando uma disponibilidade de força de trabalho ativa. A maioria da população é do sexo masculino com baixa escolaridade. A naturalidade, se restringiu aos municípios do Rio Grande do Sul. Sabe-se que os agricultores possuem uma experiência e um aprendizado adquirido ao longo das gerações. Em Palmeira das Missões, as tradições agrícolas estão ligadas ao processo produtivo da erva mate. Desde o plantio das árvores (<i>ilex paraguariensis</i>), a colheita das folhas, a secagem da erva mate até o preparo do tradicional chimarrão.
Subsistema Político	Participa de sindicato e/ou cooperativas?	Em relação aos aspectos de associatividade a maioria dos entrevistados participa de sindicato e/ou cooperativas, sendo que alguns agricultores participam de mais de uma destas entidades. Acreditam que a articulação dos agricultores em cooperativas/sindicatos rurais facilita na hora de conseguir comprar maquinários, fertilizantes e na venda de suas produções.

Fonte: Adaptado de Diniz (1986) e elaborado pelas autoras, 2017.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De acordo com FEE- Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul 2007-2008 há, no Município Palmeira das Missões, aproximadamente 1.760 propriedades rurais, ocupando uma área de aproximadamente 131.199 hectares. Do total de propriedades, cerca de 1.516 possuem entre 05 e 100 ha e a estrutura fundiária do município apresenta forte concentração da propriedade territorial rural.

Verificamos, então, que compra e herança são as formas mais comuns de obtenção da terra entre os pesquisados. Encontramos propriedades cujos proprietários e famílias estão na terra desde que nasceram e pretendem que suas propriedades futuramente sejam herdadas pelos seus filhos. A forma combinada de compra e herança pode representar o fracionamento das propriedades originais entre herdeiros, fato que ocorreu com certa frequência na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e, por outro lado, pode representar a tentativa de reconstituição da propriedade familiar através do mecanismo da compra o que representa um aumento na área média das propriedades familiares. Cabe ressaltar que, simultaneamente, a esse processo algumas propriedades de menor dimensão física, principalmente no caso da sucessão hereditária, são absorvidas por um dos herdeiros (SILVESTRO et al., 2001).

Sabe-se que grande parte dos agricultores familiares se encontra vinculada ao capital comercial e industrial, uma vez que a produção agrícola é destinada à demanda dos setores externos à agricultura, os quais sujeitam essa produção à competição e as leis do mercado. Em consequência, estabelece-se um duplo processo de autonomia-subordinação dos agricultores, materializado em formas específicas de trabalhar a terra com os meios de produção disponíveis. No município de Palmeira das Missões-RS, esse processo de integração está representado, particularmente, pela produção agrícola como o cultivo de soja, trigo, erva-mate e pela produção de leite. Estes dois últimos produtos representam, especificamente, a integração da agricultura familiar com as agroindústrias.

Por outro lado, a produção de milho é considerada uma “marca” da agricultura familiar e mantém-se no contexto da unidade de produção e do grupo doméstico no município. O milho pode ser consumido tanto na alimentação dos animais quanto na alimentação humana. Ao ser utilizado



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

como ração animal para galinhas, porcos, bovinos, etc., por sua vez, passa a ser, novamente, consumido de forma indireta na carne e demais produtos de origem animal.

A organização interna da propriedade baseia-se no uso da força de trabalho familiar, combinada com a disponibilidade de terra e recursos econômicos. Assim, a redefinição das relações sociais de trabalho procura compatibilizar o potencial de mão de obra familiar disponível e a utilização de tecnologia moderna. Nesse sentido, a organização do trabalho sofre alterações na sua natureza, intensidade e ritmo.

A maioria dos agricultores não abandonou totalmente o uso de técnicas tradicionais diante do processo de expansão da modernização agrícola, mas sim, se observou a combinação no uso de instrumentos de trabalhos manuais e de tração animal, insumos como a adubação orgânica e a incorporação das novas tecnologias (tratores, arados mecânicos, colheitadeira, semeadores, fertilizantes químicos e agrotóxicos, entre outros). Entende-se, assim, que as tradições agrícolas e as heranças agrárias representam a permanência de estratégias de reprodução social, desenvolvidas ao longo do tempo e que continuam sendo utilizadas pelos agricultores familiares.

Os fatores responsáveis pela externalização da produção, que tornam os produtores familiares camponeses dependentes do mercado, estão representados pela aquisição de sementes, insumos, assistência técnica. O trabalho agrícola é mercantilizado, pois o incremento das novas tecnologias agrícolas faz com que o trabalho aumente em termos de produtividade e que o trabalho e determinantes processos de produção sejam diminuídos enormemente (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2006).

Os agricultores familiares estão integrados e submetidos ao uso de tecnologias agrícolas, porém, isso não significa que não possuam uma autonomia, ainda que parcial, sobre o processo de produção agrícola. Mesmo estando sob os parâmetros da produção moderna e capitalizada, isso não eliminou sua capacidade de disporem de seus meios de produção, segundo a lógica interna de funcionamento das unidades familiares, principalmente, no que diz respeito à manutenção da produção de alimentos para o autoconsumo. A produção para o autoconsumo não gera rendimentos monetários diretos, ela representa uma economia de renda para as famílias, pois evita gasto com a compra de alimentos no mercado.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Observa-se a manutenção da produção agrícola para autoconsumo entre os agricultores familiares camponeses na medida em que o volume de produtos como feijão e mandioca mostra-se expressivo no município de Palmeira das Missões. No caso do feijão e mandioca, são produtos usados pelo grupo doméstico para a alimentação da família, geralmente não há geração de excedentes para a comercialização.

A erva mate (*Ilex paraguariensis*), considerada uma cultura permanente, era utilizada originalmente pelos nativos antes da chegada dos colonizadores europeus e faz parte, ainda hoje, dos hábitos de consumo da população gaúcha. A origem do município de Palmeira das Missões-RS está intimamente ligada ao cultivo da erva mate, no sítio urbano, atual Praça da Vila Velha, conhecido originalmente por “Vilinha”, aconteciam as trocas de mercadorias entre os ervateiros e os carreteiros que por ali passavam, o que, evidencia desde a fundação do município tradição de cultivar e comercializar a erva mate. Diante disso, Palmeira das Missões possui uma posição de destaque na quantidade da erva mate produzida a partir dos ervais nativos, apresentando uma produção média/anual em toneladas, entre 10 e 20 mil, até o ano de 2006. Ressalta-se que a tendência é de aumento, tanto em área quanto volume de produção, da erva mate pelo fato da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RS estar incentivando o cultivo no município.

V. Conclusão

Para se compreender o verdadeiro papel da agricultura e suas implicações econômicas, sociais e culturais no cotidiano das famílias de pequenos agricultores em Rio Claro/SP/BR e Palmeira das Missões/RS/BR devemos considerar diversos fatores e analisá-los como pertencentes ou resultados de processos socioeconômicos. As paisagens das áreas rurais estudadas apresentam diversidades de elementos, como os “vazios produtivos”, causados pelo êxodo agrícola em Rio Claro/SP e os “mosaicos da policultura”, como em Palmeira das Missões/RS, numa descontinuidade espacial que combina permanências e rupturas, modernidade e tradição.

Neste contexto consideramos que a distinção e compreensão crítica de alguns fatores podem contribuir para a análise e apontar para a superação das questões de ordem etimológica e até ideológica. Assim, na tentativa de se compreender o fenômeno deve-se levar em conta:



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- a) as características sociais dos atores envolvidos, agricultores, caseiros, empresários, trabalhadores, frequentadores, etc.;
- b) os arranjos políticos locais, regionais e nacionais que viabilizem a exploração do potencial apresentado pelos atores envolvidos, bem como, pela infraestrutura do local;
- c) os fatores políticos, sociais, econômicos e culturais que fazem as famílias optarem pela pluriatividade como estratégia de reprodução social, ou obrigam-nas a se tornarem pluriativas ou multifuncionais frente a indesejável perspectiva de abandonarem o campo, etc.;
- d) as possibilidades multifuncionais da paisagem, considerando-se os elementos ambientais, sociais, econômicos e culturais.

A partir da compreensão crítica desses aspectos gerais, pode-se entender melhor o verdadeiro estado da arte e os desdobramentos da agricultura no cotidiano dos atores envolvidos.

Nossa reflexão sobre os resultados empíricos dessa pesquisa indica que a agricultura familiar pode se configurar como um tipo de economia local. No entanto, sua permanência e valorização encontra-se subordinada aos arranjos institucionais e à elaboração de projetos políticos voltados para o pequeno agricultor.

Ela deve ser pensada também a partir de aspectos estruturais como a reprodução social do grupo familiar ou a maior capitalização de sua propriedade, a partir da concepção de projetos individuais e coletivos para os membros das famílias. Além disso, ela deve ser investigada na esteira dos processos políticos e ideológicos que orientam as formas sociais de produção no meio rural.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

BECKER, Claudio. Mercados institucionais e consumo social de alimentos: Estudos comparativos entre Rio Grande e Andaluzia. 2014. 194p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. UFPEL, Pelotas, 2014.

CATI. **Projeto LUPA 2007-2008**. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/>, capturado em 21/06/2012.

CARNEIRO, Maria José; MALUF Renato S. (org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p. 17-26.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER Sergio. O processo de mercantilização do consumo de alimentos na agricultura familiar. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL: questões agrárias, educação no campo e desenvolvimento, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SOBER, 2006. p. 1-19.

MAZOYER, M. & ROUDART, L. **História das Agriculturas no Mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Brasília: NEAD/ MDA, São Paulo: Editora UNESP, 2010.

PINHEIRO, Marcos Roberto. **Estudo Morfotectônico da Região da Serra de São Pedro e do Baixo Piracicaba/SP**. 2014. 293f. Tese (Doutorado em Ciências), USP, FFLCH São Paulo, 2014. 293f.

PINTO-CORREIA, T. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforgeo**. Ed. Associação Portuguesa de Geógrafos. n. 20-21, p. 67-71, 2007.

SEYFERTH, Giralda. As contradições da liberdade: análise de representações sobre a identidade camponesa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 78-95, fev. 1992.

SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. 4ªed. – Porto Alegre: Boolman, 2010.